



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 2T17

São Paulo, 09 de agosto de 2017 – A **Ultrapar Participações S.A.** (Brasil:UGPA3/EUA:UGP), companhia multinegócios com atuação em varejo e distribuição especializada (Ipiranga/Ultragaz/Extrafarma), especialidades químicas (Oxiten) e armazenagem para graneis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2017.

Receita líquida	EBITDA	Lucro líquido
<b>R\$ 19.173</b> milhões	<b>R\$ 784</b> milhões	<b>R\$ 247</b> milhões
-1% YoY    2% QoQ	-22% YoY    -19% QoQ	-33% YoY    -33% QoQ

Investimentos	Fluxo de caixa operacional	Valor de mercado	Dividendos
<b>R\$ 484</b> milhões	<b>R\$ 1.293</b> milhões	<b>R\$ 43</b> bilhões	<b>R\$ 462</b> milhões

### Destaques:

- Aprovada a distribuição de R\$ 462 milhões em dividendos referente ao 1S17, com *payout* de 75% e crescimento de 6,2% em relação aos dividendos pagos no 1S16
- Retomada parcial das operações no terminal da Ultracargo em Santos, com 67,5 mil m<sup>3</sup> em operação
- Ultrapar anuncia mudança na Diretoria Executiva e Frederico Curado assume como CEO em outubro de 2017

*Em junho de 2016 anunciamos a aquisição da Alesat e trabalhamos intensamente junto ao CADE para demonstrar os benefícios ao mercado e à sociedade em geral. No entanto, em julgamento ocorrido no dia 02 de agosto, o Tribunal do CADE decidiu pela não aprovação da operação. Reforçamos a mensagem de que continuaremos investindo em nossos negócios para fortalecê-los e seguirmos com a jornada de crescimento sustentado do Ultra. A expansão da Ipiranga segue o planejado para 2017 e já vemos frutos dos investimentos em adição de postos e do nosso modelo de negócio: a retomada do volume de ciclo Otto após seis trimestres de queda. Também destacamos a retomada parcial das operações no Terminal de Santos, com a volta da operação de 67,5 mil m<sup>3</sup> contribuindo positivamente para o resultado da Ultracargo. Seguimos com a internacionalização da Oxiten através dos investimentos para a construção da planta nos Estados Unidos, a expansão das revendas Ultragaz e abertura de lojas Extrafarma.*

*Em junho, anunciamos a mudança em nossa Diretoria Executiva e, após 5 anos à frente da Ultrapar como CEO, Thilo Mannhardt concluirá sua jornada de fortalecimento do Ultra para torná-lo referência mundial em multinegócios, deixando um legado essencial para a perenidade da Companhia. Damos boas-vindas ao novo CEO, Frederico Curado, que assumirá em outubro e continuará com a busca permanente de renovação e sucesso do Ultra.*



## Teleconferência 2T17

---

A Ultrapar realizará a teleconferência com analistas no dia 10 de agosto de 2017 para comentários sobre o desempenho da companhia no segundo trimestre de 2017 e perspectivas. A apresentação estará disponível para *download* no website da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

### **Nacional: 11h00 (horário Brasília)**

**Telefone para conexão:** +55 (11) 2188-0155

**Código:** Ultrapar

**Replay:** +1 (866) 890-2584 (disponível por sete dias)

**Código:** Ultrapar

### **Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 11h30 (horário US EST)**

**Participantes Internacionais:** +1 (412) 317-5430

**Código:** Ultrapar

**Replay:** +1 (412) 317-0088 (disponível por sete dias)

**Código:** 10097279

**WEBCAST ao vivo pela internet no site [ri.ultra.com.br](http://ri.ultra.com.br). Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.**

## Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

---

As informações financeiras apresentadas nesse documento foram preparadas de acordo com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As informações financeiras referentes à Ultrapar correspondem às informações consolidadas da Companhia. As informações da Ipiranga, Oxiteno, Ultragaz, Ultracargo e Extrafarma são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem. As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T17 e 2T16, exceto quando indicado de outra forma.

As informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização; e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido estão apresentadas de acordo com a Instrução nº 527 emitida pela CVM em 04 de outubro de 2012.



## Sumário executivo

Indicadores	2T17	2T16	1T17	Δ (%)		1S17	1S16	Δ (%)
				2T17 v 2T16	2T17 v 1T17			
Dólar médio (R\$/US\$)	3,21	3,51	3,14	(8%)	2%	3,18	3,71	(14%)
Taxa de juros (CDI)	2,5%	3,4%	3,0%			5,6%	6,7%	
Inflação no período (IPCA)	0,2%	1,7%	1,0%			1,2%	4,4%	
IBC - Br <sup>1</sup>	134,1	133,8	134,0	0,3%	0,1%	134,1	134,2	(0,1%)
Petróleo Brent médio (US\$/barril)	50	46	54	9%	(7%)	52	40	30%

<sup>1</sup>Média trimestral dessazonalizada. Considera os dois primeiros meses dos trimestres (jan-fev e abr-mai).

A Ultrapar apresentou EBITDA consolidado de R\$ 784 milhões no 2T17 (-22%). O lucro líquido foi de R\$ 247 milhões no 2T17 (-33%).

### Ipiranga

A Ipiranga apresentou volume de vendas estável em relação ao 2T16, com crescimento de 6% no ciclo Otto e queda de 5% no diesel. Esse desempenho reforça a tendência de melhora gradual observada desde o 4T16, quando o volume total apresentou queda de 14% sobre o 4T15, refletindo principalmente a recuperação de volumes advinda de investimentos em expansão da rede e melhor desempenho em segmentos de atacado (TRR e grandes consumidores). O EBITDA, por sua vez, totalizou R\$ 582 milhões, redução de 19% em relação ao 2T16, influenciado principalmente pelos efeitos de estoque decorrentes da redução nos custos de gasolina, etanol e diesel e concentração de despesas.

### Oxiten

A Oxiten registrou novamente crescimento de volume de especialidades no mercado interno, tendência mantida nos últimos quatro trimestres, influenciada pelo desenvolvimento de novos produtos e soluções aos clientes. Já o EBITDA foi impactado pela apreciação do Real frente ao dólar e por dois efeitos importantes: (i) a queda significativa nos preços de certas matérias-primas, gerando um efeito negativo de estoques, mas também maior competitividade dos produtos da Oxiten ao longo dos meses seguintes e (ii) problemas técnicos na repartida da planta da Oleoquímica, em Camaçari, após parada programada, ambos somando um efeito negativo de R\$ 37 milhões no 2T17.

### Ultragas

Como resultado da estratégia baseada no crescimento e aprimoramento de rede de revendas e na diferenciação de seus serviços, a Ultragas apresentou volume estável na comparação anual, apesar do menor número de dias úteis. O resultado foi devido a um crescimento de 2% no segmento envasado e queda de 5% no granel, explicado pelo volume vendido para clientes industriais pontualmente maior no 2T16 e maior perda de clientes para o gás natural. As iniciativas comerciais para captura de novos clientes e revendas e a estratégia de diferenciação e inovação levaram a Ultragas a um EBITDA de R\$ 124 milhões, 14% maior em relação ao 2T16.

### Ultracargo

Do ponto de vista operacional, a Ultracargo tem apresentado melhora significativa e aproveitado as oportunidades de negócio relacionadas à maior movimentação de combustíveis, levando a um crescimento de 10% na armazenagem média e de 63% no EBITDA, excluindo os não recorrentes referentes às despesas e recebimentos de seguros relacionados ao incêndio em Santos e ao resultado na venda de bens.

### Extrafarma

A Extrafarma encerrou o 2T17 com 341 lojas, tendo aberto 22 novas lojas (2 fechamentos) no trimestre e 78 lojas nos últimos 12 meses. No 2T17, a rede iniciou suas atividades na Bahia e agora está presente em 11 estados brasileiros. Apesar do crescimento de 10% no *same stores sales* e ações implementadas para elevação do padrão de gestão do varejo farmacêutico, com destaque para iniciativas de redução de despesas, o EBITDA totalizou R\$ 10 milhões no 2T17, com queda de R\$ 2 milhões frente ao 2T16, em função, principalmente, do maior número de lojas ainda em maturação e do menor patamar de ganhos nos estoques.



## Ipiranga

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
<b>Volume total (mil m<sup>3</sup>)</b>	<b>5.938</b>	<b>5.948</b>	<b>5.554</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>	<b>11.492</b>	<b>11.882</b>	<b>(3%)</b>
Diesel	2.983	3.144	2.718	(5%)	10%	5.701	6.147	(7%)
Ciclo Otto	2.870	2.710	2.753	6%	4%	5.623	5.555	1%
Outros <sup>1</sup>	85	95	84	(10%)	2%	169	180	(6%)
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>582</b>	<b>718</b>	<b>705</b>	<b>(19%)</b>	<b>(17%)</b>	<b>1.288</b>	<b>1.430</b>	<b>(10%)</b>

<sup>1</sup> Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas

**Desempenho operacional** – Volume total de 5.938 mil m<sup>3</sup> no 2T17, estável em relação ao 2T16, reforçando a inversão de tendência vista no trimestre anterior. O ciclo Otto apresentou crescimento de 6% em relação ao 2T16, fruto da aceleração dos investimentos para expansão da rede de postos, que contribuirão progressivamente para a recuperação dos volumes, e da recuperação de participação de mercado. Já o volume de diesel apresentou redução de 5% em relação ao 2T16, acompanhando o desempenho fraco da economia, apesar de um melhor desempenho nos segmentos de atacado. Em relação ao 1T17, o volume total vendido apresentou aumento de 7%, devido à sazonalidade entre os períodos. No semestre, o volume total da Ipiranga atingiu 11.492 mil m<sup>3</sup>, queda de 3% em relação ao 1S16.

**Receita líquida** – Total de R\$ 16.279 milhões no 2T17 (-2%) em função principalmente das movimentações dos custos de gasolina e diesel pela Petrobras, atenuadas pela estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade do cliente. Em relação ao 1T17, a receita líquida apresentou aumento de 2%, devido ao maior volume vendido, atenuado pelas movimentações mencionadas anteriormente. No semestre, a receita líquida totalizou R\$ 32.198 milhões, 4% inferior ao 1S16.

**Custo dos produtos vendidos** – Total de R\$ 15.287 milhões no 2T17 (-1%) principalmente em função das movimentações dos custos dos derivados pela Petrobras. Em relação ao 1T17, o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 3% e é também reflexo do fator explicado anteriormente na variação da receita. No semestre, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 30.116 milhões, 4% inferior ao 1S16.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – Total de R\$ 614 milhões no 2T17 (+10%) devido a (i) variações na provisão para crédito de liquidação duvidosa, (ii) maiores despesas com programas de marketing e expansão e (iii) maiores despesas com estudos e projetos para iniciativas de inovação. Em relação ao 1T17, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram aumento de 3%, principalmente devido a maiores despesas com frete, consequência do maior volume vendido, parcialmente compensadas por menores despesas com marketing, redução típica entre primeiro e segundo trimestres, em função da convenção anual com revendedores em fevereiro. No semestre, as despesas gerais, administrativas e de vendas totalizaram R\$ 1.208 milhões, crescimento de 10% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

**EBITDA** – Total de R\$ 582 milhões (-19%) influenciado principalmente pelos efeitos de estoque decorrentes da redução nos custos de gasolina, etanol e diesel e concentração de despesas. Em relação ao 1T17, o EBITDA apresentou redução de 17%, devido basicamente ao fator explicado anteriormente. No semestre, o EBITDA da Ipiranga totalizou R\$ 1.288 milhões, queda de 10% em relação ao 1S16.

**Investimentos** – Foram investidos R\$ 277 milhões, direcionados principalmente à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias. A rede de postos apresentou crescimento de 6% na comparação anual, com a abertura líquida de 95 postos no trimestre e 464 nos últimos 12 meses. Do total dos investimentos, R\$ 236 milhões referem-se a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 40 milhões a liberações de financiamentos a clientes, líquidos de repagamentos. No 1S17, foram investidos R\$ 571 milhões, sendo R\$ 109 milhões referentes a liberações a clientes, líquidos de repagamentos, com adição líquida de 180 novos postos à rede no semestre, enquanto no mesmo período do ano anterior foram 49 novos postos.

**Oxiteno**

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
<b>Volume total (mil tons)</b>	<b>183</b>	<b>184</b>	<b>196</b>	<b>(1%)</b>	<b>(7%)</b>	<b>379</b>	<b>365</b>	<b>4%</b>
Especialidades	151	147	157	3%	(4%)	309	293	5%
Commodities	31	37	38	(15%)	(18%)	70	72	(3%)
Vendas no Brasil	131	133	140	(2%)	(6%)	270	261	4%
Vendas no mercado externo	52	51	56	3%	(8%)	108	105	4%
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>34</b>	<b>117</b>	<b>112</b>	<b>(71%)</b>	<b>(70%)</b>	<b>145</b>	<b>315</b>	<b>(54%)</b>

**Desempenho operacional** – Volume vendido total de 183 mil toneladas (-1% ou 1 mil ton). O volume vendido de especialidades foi 3% maior, quarto trimestre consecutivo de crescimento, com aumento de 3% no mercado interno, influenciado pelo desenvolvimento de novos produtos e soluções aos clientes, com destaque para os segmentos de petróleo e gás e fluidos automotivos. No mercado externo o crescimento em especialidades foi de 4%, com maiores vendas nos EUA devido ao pré-marketing da nova planta em Pasadena. As *commodities* apresentaram queda de 15%, em função de volatilidade de preços e de demanda de produto. Comparado ao 1T17, o volume total de vendas foi 7% (13 mil ton) menor, principalmente em decorrência de menores vendas de *commodities*. No semestre, o volume da Oxiteno totalizou 379 mil toneladas, 4% superior ao mesmo período do ano passado.

**Receita líquida** – Total de R\$ 885 milhões (-3%) em função do Real 8% mais apreciado em relação ao dólar, parcialmente compensado por um preço médio em dólar 7% maior devido a preços mais favoráveis de *commodities* e pela maior participação de especialidades no mix de produtos. Em relação ao 1T17, a queda também foi de 3%, devido ao menor volume vendido, parcialmente compensado pela depreciação de 2% do Real frente ao dólar e pela melhor composição de vendas. No semestre, a receita líquida totalizou R\$ 1.798 milhões, 6% abaixo do 1S16.

**Custo dos produtos vendidos** – Total de R\$ 731 milhões (+7%) devido (i) aos custos variáveis unitários em dólar 20% maiores, em função do aumento verificado ao longo de 2016 e início de 2017 de certas matérias-primas, (ii) a maiores custos pré-operacionais na nova unidade dos EUA e (iii) a custos relacionados à parada prolongada da planta Oleoquímica, atenuados pelo Real 8% mais apreciado em relação ao dólar. Em relação ao 1T17, o custo dos produtos vendidos se manteve estável, no qual a depreciação de 2% do Real frente ao dólar foi atenuada pelo menor volume de vendas. No semestre, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 1.461 milhões, crescimento de 6% em relação ao 1S16.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – Total de R\$ 157 milhões (+5%) principalmente em função (i) de despesas pré-operacionais na nova unidade dos EUA e (ii) dos efeitos da parada da planta Oleoquímica, parcialmente compensadas pela valorização do Real sobre as despesas com unidades internacionais e logística. Em relação ao 1T17, as despesas gerais, administrativas e de vendas cresceram 1%, explicada, sobretudo, por maiores despesas com consultoria e assessoria jurídica. No semestre, as despesas gerais, administrativas e de vendas somaram R\$ 313 milhões, 5% maior se comparado ao mesmo período do ano anterior.

**EBITDA** – Total de R\$ 34 milhões (-71%) principalmente em função da valorização do Real frente ao dólar e efeitos não recorrentes (i) da queda significativa nos preços de matérias-primas a partir de março de 2017, gerando um efeito negativo de estoques, mas também maior competitividade dos produtos da Oxiteno ao longo dos meses seguintes e (ii) dos problemas técnicos na repartida da planta Oleoquímica, ambos somando um efeito negativo de R\$ 37 milhões no 2T17. Em relação ao 1T17, o EBITDA apresentou queda de 70%, principalmente em função da reversão da provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e Cofins, no valor de R\$ 49 milhões no 1T17, da perda de estoque e dos problemas técnicos na repartida da planta Oleoquímica, atenuados pelo Real mais depreciado em relação ao dólar. No semestre, o EBITDA totalizou R\$ 145 milhões, 54% abaixo do 1S16.

**Investimentos** – Foram investidos R\$ 114 milhões, direcionados principalmente aos investimentos na nova planta de alcoxilação nos Estados Unidos, prevista para entrar em operação em 2018, e à manutenção de suas unidades produtivas. No semestre, foram investidos R\$ 188 milhões.



## Ultragaz

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
<b>Volume total (mil tons)</b>	<b>445</b>	<b>447</b>	<b>414</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>	<b>860</b>	<b>854</b>	<b>1%</b>
Envasado	307	301	282	2%	9%	589	578	2%
Granel	139	146	132	(5%)	5%	271	275	(2%)
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>124</b>	<b>108</b>	<b>120</b>	<b>14%</b>	<b>3%</b>	<b>244</b>	<b>217</b>	<b>13%</b>

**Desempenho operacional** - Volume vendido total de 445 mil toneladas, estável na comparação anual, apesar do menor número de dias úteis, com crescimento de 2% no segmento envasado, fruto dos investimentos para adição de novas revendas. Esse crescimento foi compensado pela queda de 5% no segmento granel, devido ao volume vendido para clientes industriais pontualmente maior no 2T16, e maior perda de clientes para o gás natural. Em relação ao 1T17, o volume vendido apresentou aumento de 7%, principalmente em função da sazonalidade entre os períodos e maior consumo de novos clientes, com crescimento em todos os segmentos, apesar do menor número de dias úteis. No semestre, a Ultragaz apresentou volume de 860 mil toneladas, 1% superior ao 1S16.

**Receita líquida** - Total de R\$ 1.473 milhões (+10%) em função (i) das movimentações nos custos do GLP pela Petrobras e (ii) da estratégia de diferenciação e inovação, atenuados pela menor participação do granel na composição de vendas. Em relação ao 1T17, a receita líquida apresentou aumento de 9% em função do maior volume vendido e dos movimentos nos custos do GLP pela Petrobras. No semestre, a receita líquida totalizou R\$ 2.825 milhões, aumento de 10% em relação ao 1S16.

**Custo dos produtos vendidos** - Total de R\$ 1.236 milhões (+10%) principalmente em função (i) dos aumentos dos custos de GLP pela Petrobras e (ii) de maiores custos logísticos devido ao aumento de retirada de produtos em polos mais distantes. Em relação ao 1T17, o custo dos produtos vendidos cresceu 9%, em função do maior volume vendido e dos movimentos nos custos do GLP pela Petrobras. No semestre, o custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 2.370 milhões, 10% superior ao 1S16.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** - Total de R\$ 161 milhões (+8%) devido principalmente a maiores despesas com marketing e aos efeitos da inflação sobre as despesas com pessoal. Em relação ao 1T17, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram aumento de 13% devido a maiores despesas de marketing e projetos. No semestre, as despesas gerais, administrativas e de vendas totalizaram R\$ 303 milhões, 4% superior ao 1S16.

**Resultado na venda de bens** - O resultado na venda de bens da Ultragaz totalizou uma receita de R\$ 2 milhões no 2T17, ante resultados neutros no 1T17 e 2T16. No 2T17 e 1S17, o resultado é explicado principalmente pela maior venda de vasilhames.

**EBITDA** - Total de R\$ 124 milhões (+14%), fruto de iniciativas comerciais para captura de novos clientes e revendas e da estratégia de diferenciação e inovação. Em relação ao 1T17, o EBITDA apresentou crescimento de 3%, principalmente em função do maior volume vendido. Para o 1S17, o EBITDA da Ultragaz totalizou R\$ 244 milhões, 13% superior ao 1S16.

**Investimentos** - Na Ultragaz, foram investidos R\$ 48 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel e aquisição de vasilhames. No semestre, foram investidos R\$ 128 milhões.



## Ultracargo

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
Armazenagem efetiva <sup>1</sup> (mil m <sup>3</sup> )	727	662	695	10%	5%	711	660	8%
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>22</b>	<b>(38%)</b>	<b>20%</b>	<b>48</b>	<b>74</b>	<b>(36%)</b>

<sup>1</sup>Média mensal

**Desempenho operacional** – A armazenagem média total da Ultracargo apresentou aumento de 10% em relação ao 2T16, devido à maior movimentação de combustíveis nos terminais de Aratu, Suape e Santos, reflexo da retomada parcial das atividades no terminal, com o retorno em junho de 67,5 mil m<sup>3</sup> dos 151,5 mil m<sup>3</sup> suspensos desde o acidente em abril de 2015. Comparado ao 1T17, a armazenagem média dos terminais da Ultracargo cresceu 5%, em função da maior movimentação de combustíveis, operações *spot* de etanol e da retomada parcial em Santos. No semestre, a armazenagem média da Ultracargo cresceu 8%.

**Receita líquida** – Total de R\$ 106 milhões no 2T17 (+25%), devido (i) ao aumento na armazenagem média, com maior ocupação de combustíveis, (ii) a preços médios superiores em todos os terminais e (iii) à retomada parcial em Santos. Em relação ao 1T17, a receita líquida foi 6% maior, principalmente em função da maior movimentação de combustíveis e retomada parcial em Santos. No 1S17, a receita líquida totalizou R\$ 207 milhões, 25% superior ao 1S16.

**Custo dos serviços prestados** – Total de R\$ 54 milhões (+8%) devido aos maiores gastos com pessoal e com materiais, em linha com o crescimento da operação de combustíveis nos terminais. Em relação ao 1T17, o custo dos serviços prestados cresceu 7%, em função de maiores gastos com pessoal e manutenção nos terminais. No semestre, o custo dos serviços prestados totalizou R\$ 104 milhões, crescimento de 7% em relação ao 1S16.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – Total de R\$ 28 milhões (+26%) principalmente em função das maiores despesas com pessoal e serviços de assessoria jurídica. Em relação ao 1T17, as despesas gerais, administrativas e de vendas tiveram aumento de 13%, principalmente devido a maiores despesas com pessoal e com consultorias e assessoria jurídica. No semestre, as despesas gerais, administrativas e de vendas totalizaram R\$ 53 milhões, 27% superior ao 1S16.

**Outros resultados operacionais** – A linha de “Outros resultados operacionais” totalizou no 2T17 uma despesa líquida de R\$ 15 milhões, comparada a uma receita líquida de R\$ 18 milhões no 2T16 e uma despesa líquida de R\$ 16 milhões no 1T17. Tanto no 1T17 quanto no 2T17, o valor é composto por despesas relacionadas ao comissionamento e licenciamento do terminal de Santos, enquanto no 2T16, além das despesas, a Ultracargo registrou também receita relacionada a recebimentos de seguro, no valor de R\$ 30 milhões.

**Resultado na venda de bens** – O resultado na venda de bens da Ultracargo totalizou uma receita de R\$ 5 milhões no 2T17, ante resultados neutros no 1T17 e 2T16. No 2T17 e 1S17, o resultado é explicado principalmente pela venda dos ativos não operacionais de Paulínia e Camaçari.

**EBITDA** – Total de R\$ 26 milhões (-38%) devido principalmente ao recebimento de seguros relacionados ao incêndio em Santos no valor de R\$ 30 milhões no 2T16. Na mesma comparação, excluindo os não recorrentes referentes às despesas e receitas relacionados ao incêndio em Santos e ao resultado na venda de bens, o EBITDA ex-não recorrentes aumentou 63%, devido à maior armazenagem média e ao preço médio superior, refletindo também a retomada das operações no terminal de Santos. Em relação ao 1T17, o EBITDA apresentou crescimento de 20% devido à maior armazenagem média e melhores preços, com destaque para a movimentação de combustíveis, e de 3% excluindo os efeitos não-recorrentes. No primeiro semestre, o EBITDA reportado atingiu R\$ 48 milhões, uma queda de 36% em relação ao 1S16, comparação afetada pelo recebimento de seguros no mesmo período do ano anterior.

**Investimentos** – Na Ultracargo, foram investidos R\$ 3 milhões, direcionados principalmente à manutenção e modernização dos sistemas de segurança dos terminais. No semestre, foram investidos R\$ 13 milhões.

**Extrafarma**

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
<b>Receita bruta (R\$ milhões)</b>	<b>482</b>	<b>409</b>	<b>476</b>	<b>18%</b>	<b>1%</b>	<b>958</b>	<b>781</b>	<b>23%</b>
<b>Número de lojas (final do período)</b>	<b>341</b>	<b>280</b>	<b>321</b>	<b>22%</b>	<b>6%</b>	<b>341</b>	<b>280</b>	<b>22%</b>
% de lojas maduras (+3 anos)	53%	60%	55%	(6,9 p.p.)	(2,7 p.p.)	53%	60%	(6,9 p.p.)
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>(20%)</b>	<b>142%</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>(21%)</b>

**Desempenho operacional** – A Extrafarma encerrou o 2T17 com 341 lojas (+22%, com 78 aberturas e 17 fechamentos). Ao final do 2T17, 47% das lojas possuíam até três anos de operação em comparação a 40% no 2T16. Em relação ao 1T17, a Extrafarma abriu 22 novas lojas, com 2 fechamentos, sendo duas aberturas em um novo estado (Bahia – o 11º estado com presença da rede).

**Receita bruta** – Total de R\$ 482 milhões (+18%) em função do crescimento de 22% no faturamento do varejo, consequência do maior número médio de lojas e do aumento do *same store sales* em 10% (6% em lojas maduras). Em relação ao 1T17, a receita bruta cresceu 1% em decorrência do reajuste anual de medicamentos autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) em abril de 2017 e maior número médio de lojas. No semestre, a receita bruta totalizou R\$ 958 milhões, crescimento de 23% em relação ao 1S16.

**Custo dos produtos vendidos e lucro bruto** – Total de R\$ 308 milhões (+19%) principalmente em decorrência do maior volume de vendas. O lucro bruto atingiu R\$ 146 milhões (+13%) principalmente devido ao aumento no faturamento, parcialmente compensado por um ganho nos estoques em patamar inferior ao registrado no ano anterior em decorrência do reajuste médio anual da CMED de 3% contra 12% no ano anterior. Em relação ao 1T17, o custo dos produtos vendidos foi 1% maior e o lucro bruto ficou estável, em linha com o desempenho do varejo no período. No semestre, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 612 milhões e o lucro bruto R\$ 292 milhões, 23% e 21%, respectivamente, acima do 1S16.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – Total de R\$ 151 milhões (+19%). O aumento é função, principalmente, do número médio de lojas 22% maior. Excluindo os efeitos de novas lojas, a Extrafarma apresentou crescimento de despesas abaixo da inflação, fruto de ações de ganho de produtividade implementadas no período. Em relação ao 1T17, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram aumento de 1%, em função dos mesmos fatores citados acima, atenuado pelas despesas não-recorrentes no 1T17 com a transferência do CD, no valor de R\$ 6 milhões. No semestre, as despesas gerais, administrativas e de vendas totalizaram R\$ 301 milhões, 24% superior ao 1S16.

**Resultado na venda de bens** – O resultado na venda de bens da Extrafarma foi neutro no 2T17 e 2T16 e totalizou uma despesa líquida de R\$ 6 milhões no 1T17. No 1T17 e no 1S17, o resultado é explicado pela baixa das benfeitorias não depreciadas resultante da transferência do CD.

**EBITDA** – Total de R\$ 10 milhões (-20%). A queda é função, principalmente, do maior número de lojas ainda em maturação e do maior patamar de ganhos nos estoques no 2T16, decorrente do maior ajuste anual de medicamentos da CMED naquele trimestre. Os efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento de 10% no *same store sales* e por ações implementadas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, com destaque para as iniciativas de redução de despesas. Em relação ao 1T17, o EBITDA reportado cresceu de R\$ 4 milhões para R\$ 10 milhões, principalmente em função das despesas pontuais de R\$ 11 milhões com a transferência do CD de Belém para Benevides no 1T17. No semestre, o EBITDA totalizou R\$ 14 milhões, queda de 21% em relação ao 1S16.

**Investimentos** – Foram investidos R\$ 36 milhões, direcionados principalmente à abertura de novas lojas e reforma das lojas existentes. Neste trimestre, finalizamos a troca da nova marca, incorporando os atributos da nova identidade visual em todas as lojas da rede. No semestre, foram investidos R\$ 58 milhões.



## Ultrapar

	2T17	2T16	1T17	$\Delta$ (%) 2T17 v 2T16	$\Delta$ (%) 2T17 v 1T17	1S17	1S16	$\Delta$ (%) 1S17 v 1S16
Receita líquida	19.173	19.298	18.728	(1%)	2%	37.901	38.823	(2%)
Lucro líquido <sup>1</sup>	247	367	370	(33%)	(33%)	618	755	(18%)
Lucro por ação atribuível aos acionistas <sup>2</sup>	0,45	0,67	0,68	(32%)	(33%)	1,13	1,38	(67%)
EBITDA	784	1.008	973	(22%)	(19%)	1.757	2.065	(15%)
Investimentos	484	386	485	25%	0%	969	684	42%

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

<sup>1</sup>No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores das controladas

<sup>2</sup>Calculado em reais a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria

**Receita líquida** – Total de R\$ 19.173 milhões (-1%) devido à Ipiranga e à Oxiteno, que apresentaram redução, atenuada por crescimento na Ultragaz, Ultracargo e Extrafarma. Em relação ao 1T17, a receita líquida foi 2% superior, devido ao crescimento da receita em todos os negócios, com exceção da Oxiteno. No semestre, a receita líquida totalizou R\$ 37.901 milhões, queda de 2% em relação ao 1S16.

**EBITDA** – Total de R\$ 784 milhões (-22%) em função de reduções no EBITDA das empresas, com exceção da Ultragaz. Em relação ao 1T17, o EBITDA apresentou redução de 19%, principalmente em função de reduções no EBITDA da Ipiranga e Oxiteno, ambos afetados por eventos específicos. No semestre, o EBITDA da Ultrapar totalizou R\$ 1.757 milhões, queda de 15% em comparação ao 1S16.

**Depreciação e amortização** – Total de R\$ 294 milhões (+7%) em função dos investimentos realizados ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para a expansão da rede de postos da Ipiranga. Na comparação com o 1T17, o total de custos e despesas com depreciação e amortização apresentou redução de 1%. No semestre, custos e despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 589 milhões, 8% superior ao 1S16.

**Resultado financeiro** – O endividamento líquido da Ultrapar em 30 de junho de 2017 foi de R\$ 6,2 bilhões (1,59x LTM EBITDA), em comparação a R\$ 5,5 bilhões em 30 de junho de 2016 (1,32x LTM EBITDA). A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 113 milhões, menor em R\$ 110 milhões, devido à queda do CDI na comparação anual, apesar da maior dívida líquida, e aos efeitos cambiais dos períodos. Em relação ao 1T17, a despesa financeira líquida apresentou redução de R\$ 8 milhões, devido aos efeitos cambiais dos períodos e ao menor CDI, efeitos atenuados pela reversão da provisão do ICMS na base de cálculo do PIS e Confins no 1T17, no valor de R\$ 43 milhões. No semestre, a despesa financeira líquida totalizou R\$ 234 milhões, queda de 47% em comparação ao 1S16.

**Lucro líquido** – Total de R\$ 247 milhões (-33%) em função da redução do EBITDA e da maior depreciação e amortização, atenuados por menores despesas financeiras líquidas. Em relação ao 1T17, o lucro líquido foi 33% menor, em função também da redução do EBITDA. No 1S17, o lucro líquido totalizou R\$ 618 milhões, redução de 18% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Fluxo de caixa operacional** – Total de R\$ 1.293 milhões (+R\$ 625 milhões) em função do menor investimento em capital de giro, que passou de um investimento de R\$ 329 milhões no 1S16 a um desinvestimento de R\$ 271 milhões no 1S17.



## Mercado de capitais

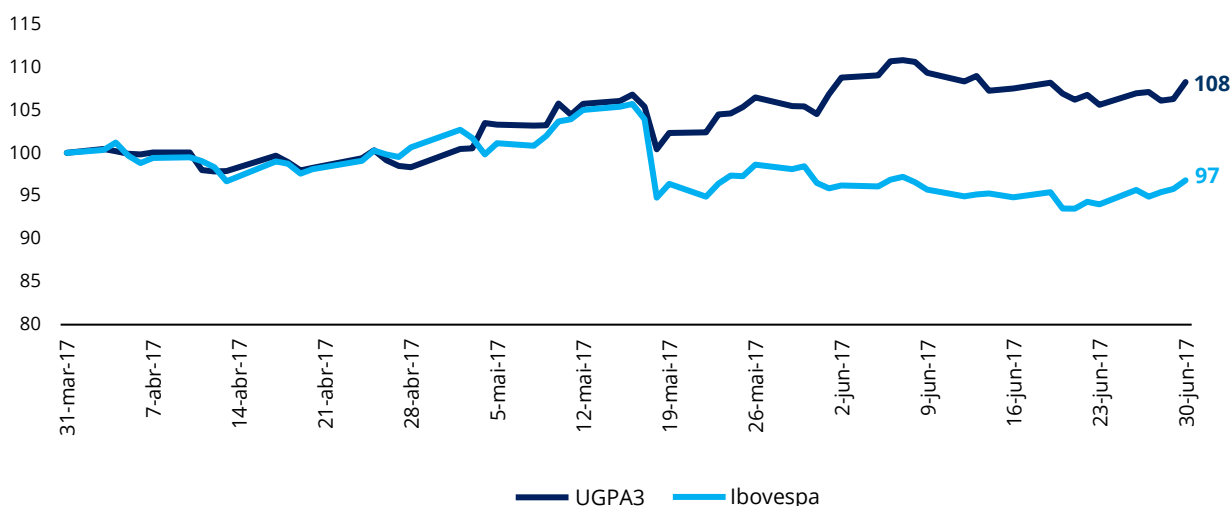
O volume financeiro negociado da Ultrapar no 2T17, considerando as negociações ocorridas na B3 e na NYSE, foi de R\$ 138 milhões/dia (+6%). As ações da Ultrapar encerraram o 2T17 cotadas a R\$ 77,52 na B3, apresentando uma valorização de 8% no trimestre. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma desvalorização de 3%. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 4% no 2T17, enquanto o índice Dow Jones valorizou-se 3% no mesmo período. A Ultrapar encerrou o 2T17 com um valor de mercado de R\$ 43 bilhões (+9%).

Mercado de capitais	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
<b>Quantidade de ações (mil)</b>	<b>556.405</b>	<b>556.405</b>	<b>556.405</b>	<b>556.405</b>	<b>556.405</b>
<b>Valor de mercado<sup>1</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>43.133</b>	<b>39.566</b>	<b>39.850</b>	<b>43.133</b>	<b>39.566</b>
<b>B3</b>					
Volume médio/dia (ações)	1.280.059	1.305.471	1.238.374	1.259.047	1.431.137
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	94.841	92.258	83.665	89.208	94.221
Cotação média (R\$/ação)	74,09	70,67	67,56	70,85	65,84
<b>NYSE</b>					
Quantidade de ADRs <sup>2</sup> (mil ADRs)	29.614	30.204	29.619	29.614	30.204
Volume médio/dia (ADRs)	585.802	532.337	516.404	551.381	555.855
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	13.416	10.758	11.084	12.259	9.960
Cotação média (US\$/ADRs)	22,90	20,21	21,46	22,23	17,92
<b>Total</b>					
Volume médio/dia (ações)	1.865.861	1.837.808	1.754.778	1.810.428	1.986.991
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	138.126	129.848	118.467	128.285	130.751

<sup>1</sup>Calculado a partir do preço de fechamento da ação no período

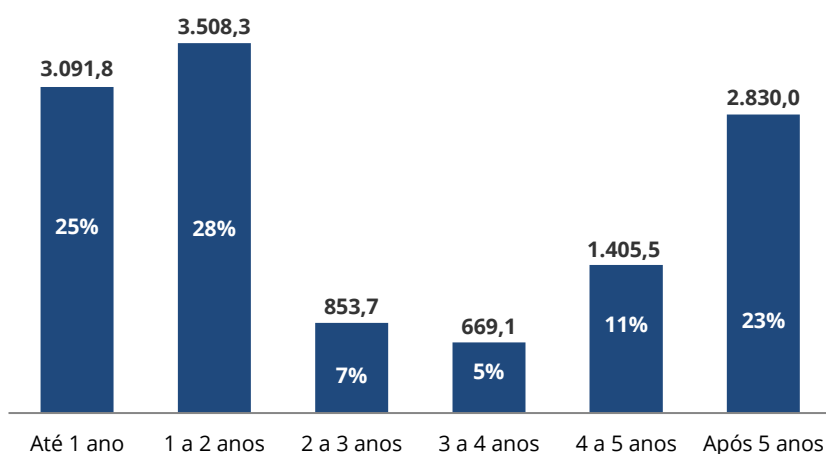
<sup>2</sup>1 ADR = 1 ação ordinária

**Evolução UGPA3 x Ibovespa - 2T17**  
(Base 100)

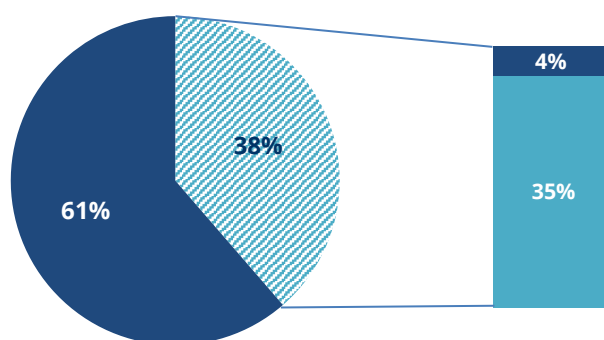


**Endividamento (R\$ milhões)**

Ultrapar consolidado	2T17	2T16	1T17
Dívida bruta	(12.358,4)	(8.922,6)	(11.038,9)
Caixa e aplicações financeiras	6.142,3	3.416,7	4.753,1
Dívida líquida	(6.216,1)	(5.505,9)	(6.285,8)
Dívida líquida/EBITDA LTM	1,59	1,32	1,52
Custo médio da dívida (% CDI)	94,9%	96,1%	93,5%
Rendimento médio do caixa (% CDI)	93,9%	95,1%	92,7%

**Perfil de amortização:**

**Composição por moeda:**

<b>Moeda Nacional</b>	<b>7.501,7</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4.725,2</b>
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	131,5
<b>Total</b>	<b>12.358,4</b>





2º TRIMESTRE DE 2017

**ULTRAPAR**  
Em milhões de Reais  
**BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO</b>			
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.124,4	3.292,8	4.745,6
Contas a receber de clientes	3.380,8	3.153,1	3.524,2
Estoques	2.588,1	2.432,0	2.606,5
Impostos	554,9	498,3	562,4
Outros	258,5	353,5	247,2
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>12.906,8</b>	<b>9.729,6</b>	<b>11.686,0</b>
Investimentos	136,4	118,0	148,4
Imobilizado e intangível	9.453,7	8.709,1	9.272,6
Aplicações financeiras	17,9	123,9	7,4
Contas a receber de clientes	252,3	188,6	242,9
Imposto de renda diferido	411,5	564,2	392,4
Depósitos judiciais	801,9	758,6	788,9
Outros	558,3	320,9	488,5
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>11.631,9</b>	<b>10.783,3</b>	<b>11.341,1</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>24.538,7</b>	<b>20.512,9</b>	<b>23.027,1</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos e debêntures	3.091,8	1.210,8	2.944,2
Fornecedores	1.165,4	1.018,8	1.195,3
Salários e encargos	325,3	302,5	286,9
Impostos	207,7	273,8	211,0
Outros	350,2	237,4	385,3
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>5.140,3</b>	<b>3.043,3</b>	<b>5.022,8</b>
Empréstimos e debêntures	9.266,6	7.711,8	8.094,7
Provisões judiciais	648,2	700,3	637,7
Benefícios pós-emprego	127,4	116,1	123,2
Outros	343,9	534,4	328,4
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>10.386,0</b>	<b>9.062,6</b>	<b>9.184,0</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>15.526,4</b>	<b>12.105,9</b>	<b>14.206,8</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	5.171,8	3.838,7	3.838,7
Reservas	3.693,5	4.359,5	5.026,8
Ações em tesouraria	(480,2)	(483,9)	(480,2)
Outros	600,5	664,3	402,0
Participação dos não-controladores	26,7	28,4	33,0
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>9.012,3</b>	<b>8.407,0</b>	<b>8.820,3</b>
<b>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>24.538,7</b>	<b>20.512,9</b>	<b>23.027,1</b>
Caixa e aplicações financeiras	6.142,3	3.416,7	4.753,1
Empréstimos	(12.358,4)	(8.922,6)	(11.038,9)
<b>Caixa (endividamento) líquido</b>	<b>(6.216,1)</b>	<b>(5.505,9)</b>	<b>(6.285,8)</b>



**ULTRAPAR**  
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação  
**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>19.173,0</b>	<b>19.298,2</b>	<b>18.727,9</b>	<b>37.900,9</b>	<b>38.822,5</b>
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(17.590,6)	(17.604,9)	(17.040,9)	(34.631,4)	(35.411,0)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.582,5</b>	<b>1.693,3</b>	<b>1.687,0</b>	<b>3.269,5</b>	<b>3.411,6</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Com vendas e comerciais	(721,1)	(648,9)	(703,3)	(1.424,4)	(1.290,1)
Gerais e administrativas	(389,2)	(356,3)	(362,6)	(751,8)	(678,1)
Outros resultados operacionais, líquidos	6,6	40,2	56,3	62,9	75,6
Resultado na venda de bens	6,2	(2,1)	(6,4)	(0,2)	(2,0)
<b>Lucro operacional</b>	<b>484,9</b>	<b>726,2</b>	<b>671,1</b>	<b>1.156,0</b>	<b>1.516,9</b>
Resultado financeiro					
Receita financeira	136,9	105,8	164,4	301,3	220,9
Despesa financeira	(249,8)	(328,3)	(285,5)	(535,3)	(659,8)
Equivalência patrimonial	5,7	6,3	6,4	12,1	3,0
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>377,7</b>	<b>510,1</b>	<b>556,4</b>	<b>934,1</b>	<b>1.081,1</b>
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(124,9)	(228,0)	(197,7)	(322,6)	(455,3)
Diferido	(12,3)	54,5	4,2	(8,1)	76,6
Incentivos fiscais	6,7	30,5	7,5	14,2	52,6
<b>Lucro líquido</b>	<b>247,2</b>	<b>367,1</b>	<b>370,3</b>	<b>617,5</b>	<b>755,0</b>
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Ultrapar	246,1	364,2	368,2	614,3	749,4
Acionistas não controladores de controladas	1,1	3,0	2,2	3,2	5,6
<b>EBITDA</b>	<b>784,2</b>	<b>1.007,8</b>	<b>973,1</b>	<b>1.757,3</b>	<b>2.065,4</b>
Depreciação e amortização	293,6	275,2	295,6	589,2	545,4
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	483,8	386,2	485,3	969,1	684,3
<b>ÍNDICES</b>					
Lucro por ação - R\$	0,45	0,67	0,68	1,13	1,38
Dívida líquida / Patrimônio líquido	0,69	0,65	0,71	0,69	0,65
Dívida líquida / LTM EBITDA	1,59	1,32	1,52	1,59	1,32
Despesa financeira líquida / EBITDA	0,14	0,22	0,12	0,13	0,21
Margem bruta	8,3%	8,8%	9,0%	8,6%	8,8%
Margem operacional	2,5%	3,8%	3,6%	3,1%	3,9%
Margem EBITDA	4,1%	5,2%	5,2%	4,6%	5,3%
<b>Número de funcionários</b>	<b>15.613</b>	<b>14.933</b>	<b>15.388</b>	<b>15.613</b>	<b>14.933</b>



**ULTRAPAR**  
Em milhões de Reais  
**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**

	JAN - JUN	
	2017	2016
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais</b>	<b>1.292,7</b>	<b>668,2</b>
Lucro líquido	617,5	755,0
Depreciação e amortização	589,2	545,4
Varição ativo circulante - variação passivo circulante	271,3	(329,2)
Despesas financeiras (A)	432,4	135,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8,1	(76,6)
Resultado na venda de bens	0,2	2,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	(366,1)	(322,3)
Outros (B)	(260,0)	(41,1)
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento</b>	<b>(860,4)</b>	<b>(648,4)</b>
Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento	(860,4)	(622,6)
Aquisição e venda de participações acionárias	(0,0)	(25,8)
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras</b>	<b>8,1</b>	<b>(576,2)</b>
Captações de dívida	1.697,8	948,4
Amortizações de dívida / Contraprestação de arrendamento mercantil	(798,7)	(413,6)
Caixa desembolsado para pagamento de juros	(410,4)	(669,9)
Dividendos pagos (C)	(480,5)	(441,1)
<b>Geração (consumo) de caixa</b>	<b>440,4</b>	<b>(556,5)</b>
<b>Saldo inicial de caixa (D)</b>	<b>5.701,8</b>	<b>3.973,2</b>
<b>Saldo final de caixa (D)</b>	<b>6.142,3</b>	<b>3.416,7</b>

(A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.

(B) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.

(C) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas controladas a terceiros.

(D) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.



**IPIRANGA**  
Em milhões de Reais  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	2.365,9	2.232,6	2.522,0
Clientes a receber LP	215,4	154,1	208,4
Estoques	1.462,1	1.377,1	1.447,1
Impostos	281,0	253,4	269,6
Outros	540,6	364,7	523,5
Imobilizado / Intangível / Investimentos	4.291,2	3.959,7	4.234,2
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>9.156,2</b>	<b>8.341,6</b>	<b>9.204,8</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	774,1	686,6	737,0
Salários e encargos	87,1	89,3	73,7
Benefícios pós-emprego	108,4	98,5	106,0
Impostos	98,2	99,0	109,2
Provisões judiciais	103,4	103,4	102,5
Outros	206,6	204,4	259,4
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.377,9</b>	<b>1.281,2</b>	<b>1.387,8</b>

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita líquida	16.279,3	16.588,2	15.918,9	32.198,2	33.457,6
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(15.287,0)	(15.504,3)	(14.829,3)	(30.116,3)	(31.316,7)
Lucro bruto	992,3	1.084,0	1.089,6	2.081,9	2.140,9
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(420,0)	(378,0)	(415,1)	(835,1)	(760,1)
Gerais e administrativas	(194,2)	(180,4)	(179,1)	(373,3)	(337,8)
Outros resultados operacionais	21,4	20,7	20,5	41,9	46,9
Resultado na venda de bens	(0,1)	(1,4)	(0,4)	(0,5)	(2,2)
Lucro operacional	399,4	544,8	515,6	915,0	1.087,6
Equivalência patrimonial	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6
EBITDA	582,4	717,9	705,2	1.287,6	1.430,2
Depreciação e amortização	182,7	172,7	189,4	372,1	342,0
<b>ÍNDICES</b>					
Margem bruta (R\$/m <sup>3</sup> )	167	182	196	181	180
Margem operacional (R\$/m <sup>3</sup> )	67	92	93	80	92
Margem EBITDA (R\$/m <sup>3</sup> )	98	121	127	112	120
Margem EBITDA (%)	3,6%	4,3%	4,4%	4,0%	4,3%
<b>Número de funcionários</b>	<b>2.986</b>	<b>2.920</b>	<b>2.953</b>	<b>2.986</b>	<b>2.920</b>



**OXITENO**  
Em milhões de Reais  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	523,3	497,5	531,1
Estoques	685,8	637,9	671,2
Impostos	133,0	83,5	125,3
Outros	152,0	134,2	136,3
Imobilizado / Intangível / Investimentos	1.909,3	1.677,2	1.811,1
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>3.403,3</b>	<b>3.030,3</b>	<b>3.275,1</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	189,3	140,5	182,9
Salários e encargos	71,1	65,8	60,4
Impostos	33,8	39,5	38,1
Provisões judiciais	13,9	107,5	13,5
Outros	64,6	33,9	44,1
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>372,7</b>	<b>387,1</b>	<b>339,0</b>

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita líquida	885,1	908,9	912,4	1.797,5	1.913,0
Custo dos produtos vendidos					
Variável	(610,2)	(560,2)	(608,5)	(1.218,8)	(1.140,6)
Custo fixo	(87,5)	(87,4)	(89,3)	(176,8)	(169,3)
Depreciação e amortização	(33,2)	(35,3)	(32,3)	(65,5)	(69,3)
Lucro bruto	154,1	226,0	182,4	336,5	533,8
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(70,1)	(67,6)	(71,0)	(141,1)	(137,2)
Gerais e administrativas	(87,0)	(81,9)	(84,4)	(171,4)	(160,2)
Outros resultados operacionais	0,1	1,2	49,4	49,5	1,4
Resultado na venda de bens	(0,8)	0,2	(0,9)	(1,7)	0,3
Lucro operacional	(3,8)	77,9	75,4	71,6	238,1
Equivalência patrimonial	0,4	0,2	0,2	0,7	0,6
EBITDA	33,8	116,8	111,5	145,3	315,2
Depreciação e amortização	37,1	38,8	35,9	73,0	76,5
<b>ÍNDICES</b>					
Margem bruta (R\$/ton)	844	1.230	931	889	1.462
Margem bruta (US\$/ton)	263	351	296	280	394
Margem operacional (R\$/ton)	(21)	424	385	189	652
Margem operacional (US\$/ton)	(6)	121	123	60	176
Margem EBITDA (R\$/ton)	185	636	570	384	863
Margem EBITDA (US\$/ton)	58	181	181	121	233
<b>Número de funcionários</b>	<b>1.877</b>	<b>1.864</b>	<b>1.906</b>	<b>1.877</b>	<b>1.864</b>



**ULTRAGAZ**  
Em milhões de Reais  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	322,5	258,5	302,0
Clientes a receber LP	36,5	34,1	34,1
Estoques	90,6	75,7	99,3
Impostos	70,1	61,4	68,1
Depósitos judiciais	208,6	201,9	204,9
Outros	55,4	53,8	57,7
Imobilizado / Intangível / Investimentos	975,0	925,7	968,7
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.758,7</b>	<b>1.611,2</b>	<b>1.734,8</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	52,6	52,3	53,0
Salários e encargos	102,5	95,1	89,1
Impostos	9,2	8,4	9,4
Provisões judiciais	107,6	102,2	106,2
Outros	43,1	34,4	44,0
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>315,0</b>	<b>292,4</b>	<b>301,7</b>

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita líquida	1.472,9	1.343,0	1.352,3	2.825,3	2.575,6
Custo dos produtos vendidos	(1.235,9)	(1.124,4)	(1.133,7)	(2.369,6)	(2.148,9)
Lucro bruto	237,0	218,6	218,6	455,7	426,7
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(101,5)	(97,4)	(91,1)	(192,6)	(190,3)
Gerais e administrativas	(59,1)	(51,6)	(51,0)	(110,0)	(99,3)
Outros resultados operacionais	0,7	0,3	2,2	2,9	1,3
Resultado na venda de bens	2,2	(0,7)	0,5	2,7	(0,0)
Lucro operacional	79,5	69,1	79,2	158,7	138,4
Equivalência patrimonial	0,9	(0,0)	(0,0)	0,9	(0,0)
EBITDA	124,1	108,4	120,4	244,4	216,9
Depreciação e amortização	43,7	39,3	41,2	84,9	78,5
<b>ÍNDICES</b>					
Margem bruta (R\$/ton)	532	489	528	530	500
Margem operacional (R\$/ton)	178	155	191	185	162
Margem EBITDA (R\$/ton)	279	243	290	284	254
<b>Número de funcionários</b>	<b>3.639</b>	<b>3.621</b>	<b>3.631</b>	<b>3.639</b>	<b>3.621</b>



**ULTRACARGO**  
Em milhões de Reais  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	36,0	37,8	37,2
Estoques	6,6	6,8	6,4
Impostos	0,7	0,4	0,7
Outros <sup>1</sup>	27,0	159,5	23,1
Imobilizado / Intangível / Investimentos	927,3	899,0	930,5
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>997,7</b>	<b>1.103,5</b>	<b>997,9</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	16,2	16,6	15,2
Salários e encargos	18,5	15,4	23,0
Impostos	6,1	5,1	5,9
Provisões judiciais	26,3	13,9	25,6
Outros <sup>2</sup>	185,7	83,5	178,1
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>252,7</b>	<b>134,5</b>	<b>247,7</b>

<sup>1</sup> Inclui contas a receber - indenização seguradora

<sup>2</sup> Inclui obrigações com clientes de longo prazo e saldo referente ao valor adicional mínimo da aquisição do Temmar, no porto de Itaquí e contas a pagar - indenização clientes

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita líquida	106,4	85,2	100,7	207,1	166,2
Custo dos serviços prestados	(53,7)	(49,5)	(50,2)	(104,0)	(97,0)
Lucro bruto	52,6	35,7	50,5	103,1	69,2
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(1,9)	(1,4)	(1,7)	(3,6)	(3,3)
Gerais e administrativas	(26,4)	(21,1)	(23,4)	(49,8)	(38,8)
Outros resultados operacionais	(15,5)	18,1	(15,7)	(31,2)	26,1
Resultado na venda de bens	4,8	0,0	0,1	5,0	0,0
Lucro operacional	13,7	31,2	9,8	23,5	53,2
Equivalência patrimonial	0,6	(0,2)	0,3	0,9	(0,3)
EBITDA	26,1	41,8	21,7	47,8	74,4
Depreciação e amortização	11,8	10,8	11,7	23,5	21,5
<b>ÍNDICES</b>					
Margem bruta	49%	42%	50%	50%	42%
Margem operacional	13%	37%	10%	11%	32%
Margem EBITDA	25%	49%	22%	23%	45%
<b>Número de funcionários</b>	<b>668</b>	<b>614</b>	<b>650</b>	<b>668</b>	<b>614</b>



**EXTRAFARMA**  
Em milhões de Reais  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	JUN 17	JUN 16	MAR 17
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	142,4	129,5	141,1
Estoques	343,0	334,5	382,6
Impostos	99,0	82,3	101,8
Outros	17,8	16,1	19,5
Imobilizado / Intangível / Investimentos	1.051,0	955,3	1.029,6
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.653,3</b>	<b>1.517,6</b>	<b>1.674,5</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	136,3	124,1	212,2
Salários e encargos	45,8	36,7	40,5
Impostos	13,9	9,2	23,1
Provisões judiciais	60,2	59,2	59,6
Outros	12,9	13,5	11,5
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>269,1</b>	<b>242,8</b>	<b>346,8</b>

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**

	2T17	2T16	1T17	1S17	1S16
Receita bruta	481,7	409,0	476,0	957,7	781,1
Devoluções, abatimentos e impostos faturados	(27,4)	(22,1)	(26,2)	(53,6)	(43,9)
Receita líquida	454,3	386,9	449,8	904,1	737,1
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(308,0)	(257,9)	(303,9)	(611,9)	(496,3)
Lucro bruto	146,3	129,0	145,9	292,2	240,8
Despesas operacionais	(151,1)	(126,7)	(150,1)	(301,2)	(243,1)
Outros resultados operacionais	(0,1)	(0,1)	0,0	(0,1)	(0,1)
Resultado na venda de bens	(0,0)	(0,1)	(5,6)	(5,6)	(0,1)
Lucro operacional	(4,9)	2,0	(9,8)	(14,8)	(2,6)
EBITDA	9,8	12,3	4,1	13,9	17,5
Depreciação e amortização	14,7	10,2	13,9	28,6	20,1
<b>ÍNDICES<sup>1</sup></b>					
Margem bruta	30%	32%	31%	31%	31%
Margem operacional	-1%	0%	-2%	-2%	0%
Margem EBITDA	2%	3%	1%	1%	2%
<b>Número de funcionários</b>	<b>5.989</b>	<b>5.451</b>	<b>5.798</b>	<b>5.989</b>	<b>5.451</b>

<sup>1</sup> Calculado sobre a receita bruta